

Último Índice de Liberdade Econômica: o Brasil ocupa apenas a 124ª posição de 176 no ranking deste ano

institutoliberal.org.br/blog/economia/ultimo-indice-de-liberdade-economica-o-brasil-ocupa-apenas-a-124a-posicao-de-176-no-ranking-deste-ano/

Rainer Zitelmann

08/04/2024



O índice de liberdade econômica do Brasil é de 53,2, tornando sua economia a 124ª mais livre no Índice de Liberdade Econômica de 2024. Comparado a 2003, quando o Brasil tinha 63,4 pontos, o país perdeu dez pontos ao longo das últimas duas décadas. O Brasil está em 26º lugar entre 32 países na região das Américas. O índice de liberdade econômica do país é inferior às médias mundial e regional. A economia do Brasil continua a ser considerada “majoritariamente não livre” de acordo com o índice de 2024.

A Heritage Foundation vem analisando o desenvolvimento da liberdade econômica ao redor do mundo todos os anos desde 1995; o ranking atual abrange 176 países e é baseado em análises de doze critérios específicos. O estudo tem o seguinte a dizer sobre o Brasil: “Fundamentos mais sólidos de liberdade econômica continuam sendo essenciais para garantir um futuro econômico melhor. Os índices de corrupção e direitos de propriedade do Brasil são relativamente baixos, e seu sistema judicial permanece vulnerável à influência política. A presença do Estado na economia continua considerável, prejudicando o desenvolvimento de um setor privado mais dinâmico. Apesar de alguns avanços, estabelecer novos investimentos e empreendimentos ainda é um processo burocrático e complicado. Iniciar ou encerrar um negócio é custoso e demorado. Regulações trabalhistas restritivas continuam minando o emprego e o crescimento da produtividade.”

Apenas quatro países (Singapura, Suíça, Irlanda e Taiwan) são considerados “livres” no sentido mais pleno da palavra, enquanto 22 países são considerados “majoritariamente livres”. Os Estados Unidos entram nesse grupo por um triz, com uma pontuação de 70.1 de 100 pontos possíveis; os EUA perderiam seus *status* de “majoritariamente livre” caso perdessem 0,2 pontos. “As políticas governamentais amplas têm corroído os limites do governo”, relata a Heritage Foundation. “Os gastos públicos continuam a aumentar e a carga regulamentar sobre os negócios aumentou. Restaurar a economia dos EUA ao *status* de “livre” exigirá mudanças significativas para reduzir o tamanho e o escopo do governo. Ao longo dos anos, as despesas deficitárias não verificadas e a dívida do governo aceleraram, e a inflação prejudicou o meio de subsistência econômico. A incerteza e as más escolhas políticas deixaram as perspectivas econômicas dos EUA em fluxo.”

Em comparação com o ano anterior, mas sobretudo ao longo do tempo desde 1995, o desempenho do Vietnã é particularmente positivo. Ele pode estar apenas em 59º lugar entre 176 países, mas o Vietnã está reduzindo as diferenças aos trancos e barrancos: o Vietnã subiu 13(!) lugares em comparação com o ano anterior, onde estava em 72º. Eu exploro as razões para o sucesso do Vietnã no meu novo livro *How Nations Escape Poverty*. As reformas da economia de mercado iniciadas pelo Vietnã no final da década de 1980 resultaram na queda do número de pessoas que vivem em extrema pobreza de quase 80% para apenas 5%. O Vietnã recebe pontuações muito boas, particularmente nas categorias “Saúde Fiscal”, “Despesas do Governo”, “Carga Tributária” e “Liberdade Comercial”, enquanto ainda há muito o que fazer nas áreas de “Integridade Governamental” e “Eficácia Judicial”.

A ligação entre liberdade econômica e padrões de vida é confirmada pela análise de 176 países da Heritage Foundation. Em países considerados “reprimidos” ou “majoritariamente não livres”, mais de 15% da população vive na pobreza, enquanto, em países economicamente livres, esse número é inferior a dois por cento. O PIB *per capita* em países economicamente livres chega a 103.869 dólares americanos, enquanto, nos países “majoritariamente livres”, é de 61.052 dólares americanos. No entanto, ele é inferior a 11.000 dólares americanos nos países considerados “majoritariamente não livres” e “reprimidos”. Este ano, os países com menos liberdade econômica são novamente a Coreia do Norte, Cuba e Venezuela.

Também há uma clara conexão entre a liberdade econômica e os padrões ambientais, como mostra uma comparação do Índice de Liberdade Econômica com o Índice de Desempenho Ambiental: quanto mais capitalista um país é, maiores os padrões ambientais.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: